

ESPORTES

PRÉ-OLÍMPICO Brasil bate Argentina, fatura Sul-Americano de Vôlei no Rio de Janeiro e confirma vaga nos Jogos

Los Angeles-2028 é logo ali!

PEDRO BUENO

Um domínio surpreendente que pode dar moral para a sequência do ciclo, até porque, desde ontem, o Brasil já está garantido no torneio masculino de vôlei dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. Sem dar brechas para a Argentina, a Seleção Brasileira atropelou a rival no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, venceu a “final” continental por 3 sets a 0 (25/20, 25/23 e 25/20), tornou-se campeã do Sul-Americano de forma indiscutível e assegurou a vaga na próxima edição do principal evento esportivo do mundo. Era esperado um clássico equilibrado no Rio de Janeiro. Mas isso não foi visto. De forma dominante desde o início — o único momento no qual os argentinos estiveram à frente foi no começo do terceiro set —, a Seleção Masculina deixou para trás as frustrações recentes, vingou a derrota no Sul-Americano de 2023 e voltou a ser campeã continental — esse foi o 34º título em 36 edições.

Com apenas os títulos argentinos em 1964 e 2023 como exceções, o torneio tem a Seleção Brasileira como dominante, e isso é visto no retorno da hegemonia, que já contou até com uma série de 28 conquistas consecutivas entre 1967 e 2021.

E esse troféu foi garantido com uma atuação irretocável. Extremamente concentrados no principal objetivo do ano, os jogadores brasileiros entenderam que precisavam dar volume de jogo para bater o rival. E corresponderam. Com uma brilhante atuação coletiva e o brilho individual do oposto Darlan, maior pontuador do jogo, a equipe de Bernardinho deu uma resposta positiva à torcida e termina

Dhavid Normando/Fotoclic/CBV



Seleção masculina conquistou o 34º título da competição e levou o ticket para a próxima edição olímpica, além de retomar hegemonia continental

a temporada “em paz”. O próximo jogo será apenas em 2027. O Brasil tende a voltar à quadra na segunda semana de julho, para estreiar na Liga das Nações de Vôlei (VNL), provavelmente em São Paulo.

Clássico quente

Protagonista da classificação brasileira a Los Angeles-2028 com 23 pontos anotados, Darlan aproveitou a conquista do Sul-Americano para fazer um desabafo. “Poucas pessoas acreditavam em nós nesse momento. Eu acho que

de certa forma foi um alívio. Acho que poucas pessoas acreditavam em nós nesse momento. Mas nós mostramos essa resiliência, essa vontade que nós tínhamos”, destacou o oposto. “Todo o trabalho que foi feito, no final de tudo foi bem recompensado. Acho que isso foi o importante, nós não desistimos em momento nenhum. Nós nos fechamos e isso aqui (taça do Sul-Americano) é a prova de tudo”, destacou.

Darlan comentou, ainda, a provocação que fez a um jogador da Argentina após o título do Brasil no Sul-Americano Masculino

de Vôlei. No decorrer do duelo, o oposto brasileiro foi provocado, mas guardou a devolutiva para o fim do confronto, que ficou 3 sets a 0 para a equipe verde e amarelo, no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. Quando a Seleção fechou o clássico, o jogador mandou gestos de “tchau”, despertando a ira dos adversários em quadra.

“Não nos importamos tanto, mas ali no final eu tive que retribuir. Não teve o que fazer. Mandeí tchau, né? Fazer o quê. Paciência. Mas acho que é do jogo, acho que é assim que se responde”, salitou Darlan,

para completar. “Nós jogamos voleibol hoje (ontem), apresentamos um belo voleibol e, com isso, conseguimos sair como o 3 a 0.”

Agora, o Brasil terá quase dois anos completos para se reformular em busca da medalha olímpica. Se 2026 começou mal com a primeira eliminação na etapa inicial da Liga das Nações, terminou em alta com a conquista do Sul-Americano sem um set sequer perdido. Cenário para ampliar a confiança de um grupo jovem e elevar o moral visando a aguardada volta ao pódio dos Jogos em Los Angeles-2028.

Quem já está na Olimpíada

A contagem regressiva ainda aponta 662 dias até 14 de julho de 2028, data marcada para a abertura dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. No entanto, o Brasil já conta com modalidades com passaporte carimbado para o principal evento esportivo do planeta. Além do voleibol masculino, outras cinco modalidades trabalham com a certeza de presença nos respectivos torneios.

Com vagas definidas por meio do Sul-Americano, o vôlei está confirmado com os homens e as mulheres. Na semana passada, o time feminino percorreu o mesmo caminho para carimbar o passaporte para Los Angeles-2028 com quase dois anos de antecedência.

O futebol feminino foi o mais precoce: conseguiu o feito na campanha do título da Copa América de 2025, tão logo atingiu as semifinais. Em agosto, foi a vez da ginástica rítmica confirmar presença, com o bronze no Mundial da modalidade, em Frankfurt, na Alemanha. O vôlei de praia garantiu duas vagas olímpicas, uma para cada gênero, no Torneio Sul-Americano, neste mês.

As primeiras vagas são apenas o início da caminhada para o Time Brasil superar o número de presença dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Na capital francesa, o país competiu com 274 atletas (153 mulheres, 121 homens) em 39 modalidades diferentes e voltou para casa com 20 medalhas no total: três de ouro, sete de prata e 10 de bronze. O recorde de tamanho de delegação ocorreu com os 465 competidores da Rio-2016.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Brasil fatura seis medalhas na Copa

LETÍCIA PASSOS

O Brasil ocupou três vezes o pódio, ontem, na etapa de Szombathely, na Hungria, da Copa do Mundo de Ginástica Artística. Flávia Saraiva venceu a final da trave, com Rebeca Andrade na segunda colocação, e voltou a medalhar no solo, desta vez com a prata, enquanto Lorrane Oliveira ficou com o bronze. No masculino, Arthur Nory conquistou o ouro na barra fixa. Ao todo, o país fechou o evento com seis condecorações. No sábado, Flávia também faturou o ouro nas barras assimétricas.

O resultado na trave deu a Flávia a segunda medalha de ouro na competição. Para Rebeca, a prata representou o retorno ao pódio em etapas de Copa do Mundo. A campeã olímpica foi a primeira brasileira a se apresentar na decisão e terminou a série com 13,600 pontos. Apesar de um desequilíbrio durante a execução, conseguiu se manter entre as primeiras colocadas.

Logo depois, Flávia fez uma apresentação sem grandes erros e encerrou a série com a saída cravada. A medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 recebeu 13,766 pontos e assumiu a liderança, posição que manteve até o fim da disputa. O bronze ficou com a britânica Emily Roper, que somou 12,866. A final foi marcada por erros e desequilíbrios entre várias das competidoras.

Divulgação/CBG



Flávia Saraiva foi destaque com dois ouros e uma prata na Hungria

A segunda decisão feminina do dia voltou a terminar com duas brasileiras entre as três primeiras. Flávia chegou à terceira medalha conquistada nesta etapa ao terminar a final do solo na segunda colocação. Ao som de Homem com H, de Ney Matogrosso, e Asa Branca, de Luiz Gonzaga, a brasileira recebeu 13,433 pontos. Lorrane Oliveira completou o pódio brasileiro ao alcançar 12,933 pontos e garantir o bronze.

Na barra fixa, Arthur Nory conquistou o ouro com 14.133 pontos. O brasileiro fez uma apresentação consistente, encerrada com uma saída cravada. O tcheco

Tomas Kalinic ficou com a prata, com 13.300, e o polonês Kacper Garmczarek completou o pódio, com 12.833.

Chefe da delegação brasileira em Szombathely, Juliana Fajardo destacou a importância da etapa dentro do planejamento para o Mundial de Rotterdam, na Holanda, em outubro. “Avaliamos a participação de forma positiva, não só pelos resultados, mas pelo propósito dentro do nosso planejamento. É exatamente nessa fase que precisamos de avaliações próximas à arbitragem internacional para fazer os ajustes finais. Os atletas se apresentaram bem e estão numa curva de crescimento”, afirmou.

SUL-AMERICANO I

O judô se despediu dos Jogos Sul-americanos Santa Fé-2026 com uma campanha irretocável. Ontem, os brasileiros conquistaram mais um ouro, desta vez na disputa por equipes mistas, e fecharam a participação da modalidade com 12 ouros, uma prata e dois bronzes. Foi o melhor do Brasil na história do evento.

SUL-AMERICANO II

O Brasil também encerrou, ontem, a participação no nado artístico nos Jogos Sul-Americanos Santa Fé-2026 com mais uma medalha. A equipe brasileira conquistou o bronze na disputa por equipes e fechou a competição na Argentina com três pódios: uma medalha de prata e outras duas de bronze.

SUL-AMERICANO III

A campanha em Santa Fé, inclusive, dá bons sinais de reformulação da safra olímpica do Time Brasil. Passado metade do período de competições na Argentina, o país lidera o quadro de medalhas com 171 condecorações: são 69 ouros, 56 pratas e 46 bronzes. O torneio também distribui vagas no Pan-Americano de Lima-2027.

CORREIO
BRAZILIENSE

Podcast do
CORREIO

O fato você já viu.
O contexto e a análise
estão no Podcast do Correio.

Jornalistas do Correio, frente a frente com convidados, trazem entrevistas sobre os assuntos do seu dia a dia, com a credibilidade que você conhece.

EPISÓDIOS ESPECIAIS ELEIÇÕES 2026

Aponte a câmera e acompanhe episódios diários no canal do YouTube @correio.braziliense e principais plataformas de áudio

CORREIO
BRAZILIENSE